

# *A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA*

THE ART OF STORYTELLING AS A PEDAGOGICAL PRACTICE

EL ARTE DEL CUENTACUENTOS COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA

**Tatiane Corrêa Dias**

Aluna graduada do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2018.

**Gisele Cordeiro do Rocio**

Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

## **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade analisar a contribuição da arte de contar histórias dentro do contexto escolar na Educação Infantil como prática pedagógica para o desenvolvimento das crianças e para contribuir de maneira positiva para o fortalecimento de vínculos sociais, educativos e afetivos. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica analisando de forma crítica a utilização deste método. Portanto, se faz necessário que os professores estimulem as próprias linguagens das crianças através da contação de histórias, para despertar a sua imaginação e criatividade e motivar o futuro leitor. A contação de histórias como prática pedagógica constitui-se em um momento extremamente rico e significativo em sala de aula, pois permite que as crianças tenham um contato agradável com os livros e desenvolvam suas próprias linguagens. Essa prática favorece gradativamente as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, fazendo com que trabalhem a inibição de forma criativa e prazerosa. A partir do estudo realizado, foi possível considerar que a contação de histórias propicia e age consequentemente no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias. Prática Pedagógica. Contribuições. Educação Infantil. Habilidades Cognitivas.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the contribution of the art of storytelling within the school context in Early Childhood Education as a pedagogical practice for the development of children and to contribute positively for the strengthening of social, educational and affective bonds. The adopted methodology consisted of bibliographical research critically analyzing the use of this method. Therefore, teachers need to stimulate children's languages through storytelling to spark their imagination and creativity and motivate the future reader. Storytelling as a pedagogical practice is an extremely rich and meaningful moment in the classroom, as it allows children to have a pleasant contact with books and to develop their own languages. This practice gradually favors the possibilities of expression and communication of children, making them work with their inhibition in a creative and pleasant way. From the study, it was possible to consider that storytelling favors and consequently acts on the affective, cognitive and neuro-physical development of the child.

**Keywords:** Storytelling. Pedagogical Practice. Contributions. Early Childhood education. Cognitive Abilities.

## **RESUMEN**

El presente artículo tiene la finalidad de analizar la contribución del arte del cuentacuentos dentro del contexto escolar en Educación Inicial, como práctica pedagógica para el desarrollo de los niños y para contribuir de manera positiva para el fortalecimiento de vínculos sociales, educativos y afectivos. La metodología adoptada consistió en investigación bibliográfica para analizar de forma crítica la utilización de ese método. Por lo tanto, se hace necesario que los maestros estimulen el lenguaje de los niños a través de

atividades de cuentacuentos, para despertar su imaginación y creatividad y estimular al futuro lector. El cuentacuentos como práctica pedagógica se constituye en un momento extremadamente rico y significativo en el salón de clases, pues permite que los niños tengan contacto agradable con los libros y desarrollen sus propios lenguajes. Esa práctica mejora paulatinamente las posibilidades de expresión y comunicación de los niños, haciendo que ellos trabajen la inhibición de manera creadora y placentera. A partir del estudio realizado, fue posible considerar que el cuentacuentos favorece y, en consecuencia, actúa sobre el desarrollo afectivo, cognitivo y motor del niño.

**Palabras-clave:** Cuentacuentos. Práctica Pedagógica. Contribuciones. Educación Infantil. Habilidades Cognitivas.

## **INTRODUÇÃO**

O tema deste artigo é a arte de contar histórias dentro do contexto escolar na Educação Infantil, para demonstrar que a arte de contar histórias pode ser considerada uma prática privilegiada na construção de uma educação que visa o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança na Educação Infantil.

E diante das dificuldades vivenciadas na área de Educação Infantil, busca-se a necessidade de reviver a prática de contar e recriar histórias, pois muitas escolas esquecem a necessidade de estimular a criatividade, desenvolver a linguagem e trabalhar ao mesmo tempo a socialização. Nesta realidade educativa levanta-se a seguinte questão: De que forma a contação de histórias contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno da Educação Infantil?

Justifica-se a produção deste estudo, porque a contação de histórias propicia inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da criança, permite realizar uma educação sensível e humana, estimula a memória, inteligência, criatividade e imaginação. As histórias são instrumentos ricos no progresso da linguagem oral, assim, também estarão sendo trabalhadas a inibição e concentração a partir do contato com o lúdico. A literatura deve ser considerada como um agente transformador na vida do sujeito, por oferecer inúmeras possibilidades. Conhecê-la e entendê-la significa participar da cultura de um povo e trazer informações para a vida prática, num processo sem fim. Assim, podemos utilizar de forma significativa este recurso para contribuir com o bem-estar na fase em que a criança está; esta atividade acaba tornando-se uma grande aliada para o educador e elemento fundamental para o desenvolvimento da criança; dessa maneira, concorre para o processo de ensino e aprendizagem.

Pensando em aportar elementos para a prática educacional do professor da Educação Infantil, este artigo busca atingir aos seguintes objetivos: apresentar uma visão historiográfica sobre a contação de histórias; realizar caracterização dos contos de fadas, fábulas e histórias curativas para o desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos e afetivos da criança e discutir sobre a contação de histórias como prática educativa na educação.

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica sobre o tema do uso da arte de contar histórias no desenvolvimento infantil, buscando referências teóricas que auxiliem no desenvolvimento desta pesquisa.

Através das fontes consultadas notamos que a criatividade do professor é um elemento fundamental, pois é recomendável ser criativo no uso de recursos materiais. O contar histórias para crianças na Educação Infantil se torna uma atividade atrativa e prazerosa pelo contato com o lúdico, que desperta um interesse maior e, em consequência, estimula a imaginação, a criatividade, a socialização e até mesmo o desenvolvimento da linguagem oral. Para Ferreira (2007, p.9) “as histórias ilustradas e cantadas são de grande incentivo e encantamento para torná-las mais atraentes e fáceis de serem assimiladas”. Entendemos que por meio de diferentes estratégias que possibilitam vivências e conhecimentos, o aluno da Educação Infantil desenvolva sua capacidade imaginativa, construindo, assim, sua identidade pessoal.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Visão historiográfica sobre a contação de histórias**

Desde os tempos mais remotos o ato de contar histórias fazia parte da vida das pessoas. Nas histórias, muitas informações a respeito da cultura eram transmitidas; a narração de histórias transformava-se em uma prática habitual, pois envolvia os ouvintes, que se encantavam com as rimas, o suspense e o clima de curiosidade que despertava. Em volta da fogueira, os contadores narravam situações vividas de seus próprios antepassados, constituindo através das narrações práticas, a sua própria cultura. Naquela época, a cada história narrada os personagens expressavam sentimentos comuns como a coragem, o medo, a raiva, a alegria, a insegurança, entre outros. Esses sentimentos são

características de histórias contadas com intensidade de sentimentos e que permitem a interação dos ouvintes.

Narrar histórias é um dos atos mais antigos da humanidade; desde o século XVII para o XVIII, as histórias já faziam parte da vida das crianças, mas de uma maneira diferenciada, pois os adultos expressavam através das histórias suas próprias experiências. Nas escolas, durante muito tempo, a arte de contar histórias era utilizada como uma maneira de entreter, relaxar e acalmar as crianças, infelizmente até os dias atuais isso ainda acontece em algumas escolas, pois por falta de conhecimento muitos professores não utilizam essa metodologia como recurso educacional para o desenvolvimento dos seus alunos e utilizam esse método sem atrativos, que não desperta o interesse da criança.

No século XVIII, a literatura mostrou-se importante no âmbito escolar surgindo assim a necessidade de um melhor entendimento dos aspectos sociocognitivos da criança. As primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. Sendo assim, a nova concepção da literatura infantil foi de extrema importância para que a sua função social e individual pudesse respeitar as especificidades e necessidades que cada história possui e quer transmitir para a criança.

Aos poucos, algumas instituições de ensino têm resgatado essa prática como forma de desenvolver a linguagem oral e com a função de despertar a imaginação e enriquecer sentimentos, principalmente na Educação Infantil, onde esses são valores primordiais.

Para Miguez (2000, p. 28):

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer.

Durante os momentos de histórias, as crianças mostram-se interessadas e apaixonadas. Cada uma, na sua individualidade, expressa de forma diferente o que está sentindo. Seus olhos brilham atentos ao que estão ouvindo, os impulsos surgem de repente. Como acontecia antigamente, a criança quando ouve uma história, pode sentir várias emoções, como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, alegria, pavor, tranquilidade e muitos outros sentimentos. Por meio das histórias transmitidas, as crianças podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, pensar e ser. Por isso, o cotidiano educativo deve contemplar essa prática de contar histórias. De acordo com prévia pesquisa bibliográfica, fica evidente que a contação de histórias precisa ser usada

como prática para o desenvolvimento dos alunos e de sua personalidade, melhorando de maneira significativa o desempenho escolar.

Torna-se importante tratar agora sobre a caracterização dos contos de fadas, fábulas e histórias para o desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos e afetivos da criança, pois através deste estudo busca-se entender melhor quais os pontos positivos para o desenvolvimento infantil.

### **Caracterização dos contos de fadas, fábulas e histórias para o desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos e afetivos da criança**

A literatura infantil colabora para o desenvolvimento psicológico, cultural, criativo, emocional e cognitivo das crianças. O ato da contação de histórias oferece a elas uma maneira harmônica de demonstrar-lhes afeto e atenção, além de permitir que a criança amplie a sua imaginação e a fantasia.

A arte de contar histórias age na vida das crianças também de forma terapêutica, não somente porque permite à criança restaurar sua capacidade de se projetar para diante e querer crescer, mas também porque lhe oferece a possibilidade de tranquilizar-se e de vencer seus medos. Através de histórias fantásticas, as crianças são capazes de se identificar com os personagens, sendo isso fundamental para seu desenvolvimento emocional e para a expressão de seus sentimentos, angústias e necessidades infantis.

Conforme Gillig (1999, p.79):

De uma maneira geral, os monstros, as bruxas e os personagens temíveis não são mais do que projeções imaginárias dos fantasmas que a criança traz consigo: medo de ser abandonado por seus pais, medo de ser devorado, medo da rivalidade fraterna. Os contos de fadas são úteis a todas essas angústias, ajudando as crianças a projetarem-se nessas histórias que acabam bem e a identificarem-se com o herói. Apesar de todas as provas, o conto acaba bem e a criança fica então tranquilizada. Sozinha, ela é incapaz de inventar histórias que a ajudariam a vencer o seu medo. O conto de fadas, portanto, dá à criança um material imaginativo onde ela buscara as imagens necessárias para resolver seus problemas.

Os contos de fadas são mais claros, pois colocam as crianças diante de uma situação-problema cuja solução ela encontrará graças à sua capacidade de imaginar. O conto é um instrumento de trabalho muito importante, que auxilia a criança a lidar com a ansiedade que está vivenciando e superar obstáculos, o que favorece o desenvolvimento da personalidade.

Conforme Garcia (1997, p. 32):

O desenvolvimento é parte da vida, está profundamente marcado pelo contexto social do qual a criança participa. Os comportamentos que cada uma apresenta e as respostas que dá se relacionam às questões mais amplas que lhe são colocadas cotidianamente.

Diante da citação acima, nota-se que as crianças são diferentes, com vidas diferentes, recebem estímulos diferentes, estão expostas a problemas e formas de solucioná-los diferentes e constroem padrões de referência e de comportamento diferentes. Há uma série de caminhos através dos quais o desenvolvimento comportamental pode se revelar, e a contação de histórias contribui para que certos estímulos sejam descobertos. Assim a criança concentra-se mais e aprende a respeitar o outro através dos contos e histórias infantis. As histórias não só expressam sobre o amor, mas, também sobre diversas situações vividas pelos seres humanos na sua realidade; é através dela que as crianças descobrem sua identidade e melhoram sua comunicação, para futuramente desenvolver o seu caráter.

A fantasia retratada através da contação de histórias colabora para compor a personalidade dos indivíduos, por meio dos valores que são transmitidos através das histórias infantis. É também um recurso precioso que as crianças têm para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais; essa prática aproxima a criança do mundo da imaginação consolidando a fantasia que é a maneira da criança ver a realidade.

A arte de contar histórias atravessa gerações, convida a humanidade através da imaginação a refletir sobre a própria vida e abandonar comportamentos desafiadores. As histórias podem ser lidas ou contadas, podem transformar ou curar, mas, para que isso aconteça, é preciso a responsabilidade e a sensibilidade para saber contá-las.

Sendo assim, supõe-se que contar histórias é um dom, algo que poucos dominam, uma característica inata. Mas é possível desenvolver essa capacidade, aprendê-la e ampliá-la. A contação de histórias é uma arte, que exige estudo e pesquisa. Ao planejar este momento fazem-se necessários a escolha da história, o estudo da mesma e a forma como será apresentada.

O professor como mediador do processo, nesse sentido, precisa ser leitor competente, leitor crítico. Desta maneira, seu planejamento e sua prática pedagógica contemplarão o uso da contação de histórias de modo afetivo e significativo. Diante destes

apontamentos, observa-se o uso positivo das histórias como prática educativa na Educação Infantil.

### **A contação de histórias como prática educativa na educação infantil**

A capacidade e o interesse das crianças de aprender, descobrir e ampliar seus conhecimentos são incontestáveis e seus desenvolvimentos ocorrem através da sua interação com adultos e crianças. A contação de histórias aprimora essas habilidades, transformando e contribuindo para a afirmação de identidades pessoais; é uma atividade fundamental, pois transmite conhecimento e valores contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Costa (2013, p.45) destaca que:

Na idade pré-escolar e nos primeiros anos da escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e, mais importante ainda, para a motivação da leitura.

Buscamos, na Educação Infantil, primeira fase da educação básica, alguns objetivos a serem alcançados através da contação de histórias. A literatura proporciona que a criança desenvolva seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe. Acredita-se que os momentos de contação de histórias na Educação Infantil devem ser incorporados à rotina diária de forma lúdica, agradável e significativa, no entanto, devem-se criar novas maneiras de contá-las, para que se torne um momento prazeroso para cada criança, pois escutá-las é o início da aprendizagem para a formação do futuro leitor.

Segundo Ostetto (2007, p.159)

Aprendemos com as crianças que as histórias devem ser o atrativo, o prazer e não um pretexto para o que virá depois. Nelas poderemos buscar subsídios para estruturar nossa prática pedagógica, sempre buscando o encantamento.

É importante que desde o início da escolarização o professor tenha o hábito de trabalhar com histórias, pois a criança precisa deste contato desde cedo com os livros. As histórias podem ser contadas oralmente pelo professor ou mostradas em livros ao alcance dos olhos e manuseio das crianças.

A criação de um ambiente favorável para essa atividade é de extrema importância, pois pouco a pouco a mente infantil irá construir uma atividade enriquecedora e prazerosa. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com os livros, pois o contato individual e silencioso tem função educativa, através das imagens o desenvolvimento de emoções e do imaginário está sendo trabalhado.

Segundo Bettelheim (1980), apud Ostetto (2007, p.94), “enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre ela mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significados em muitos níveis diferentes e enriquece a vida da criança de muitos modos”.

Busca-se por meio da contação de histórias estimular as crianças a imaginar, criar, envolver-se com as situações apresentadas. Assim se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, por isso, é de suma importância o conto; acredita-se, também, que a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem à leitura.

Sendo a escola um lugar de transformação e construção de conhecimentos, notamos, através deste rico recurso que é contar histórias, as vantagens e contribuições que irá proporcionar ao desenvolvimento perceptivo e cognitivo do aluno. Para que isso ocorra de forma positiva o educador precisa estar preparado e buscar conhecimento, experimentar diferentes formas de contar histórias, utilizar textos variados, como contos infanto-juvenis, contos de fadas, poesias, fábulas. Preparar o ambiente com cenários, claro ou escuro, utilizar recursos e até mesmo mudar a posição das crianças (sentadas ou deitadas); com criatividade e ousadia os momentos de histórias se tornam inigualáveis, proporcionando para as crianças prazer e encanto.

Segundo Garcia (1997, p.44):

A professora pode contar histórias como quem recria caminhos junto com os alunos, experimentando com eles o sabor de uma aventura, onde descobertas e imprevistos acontecem. Quando a professora cria suspense, perguntando o que vai acontecer em seguir, ou quando consulta as crianças sobre o que deve fazer, sobre que voz emprestar a cada personagem (rouca, estridente, grossa, meiga, atrevida, etc.), ou quando as convida a interpretar e encenar a história, a sala de aula se transforma em palco.

Assumir positivamente a contação de histórias na Educação Infantil é associar essa rica atividade de forma produtiva à riqueza do imaginário. É realizar um trabalho pedagógico produtivo, capaz de alimentar o imaginário da criança, tornando mais ativo seu



potencial criador. No contexto escolar é papel do professor ser mediador, trabalhando o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos educandos e proporcionando a eles espaços em situações prazerosas de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e como objetivo estudar o uso da arte de contar histórias no desenvolvimento infantil, buscando como orientação referências teóricas que auxiliem no desenvolvimento desta pesquisa. Conforme Cordeiro, Dias e Molina (2014, p.121) “o termo pesquisa significa “busca” ou “procura” pela resposta para alguma coisa”. Assim a revisão bibliográfica foi feita através de leitura sistemática, de modo a ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em questão.

O desenvolvimento dos assuntos abordados apoiou-se em obras indicadas nas referências finais do trabalho.

O tema está orientado a reflexões sobre atividades que muitas vezes são desconhecidas pelos professores como prática pedagógica; esta pesquisa busca fornecer aos professores exemplos de práticas para aperfeiçoar o trabalho docente para uma caminhada com êxito no desenvolvimento da criança.

Segundo Oliveira (2010, p.35)

No entanto, hoje a educação infantil é desafiada a responder ao entendimento de que a diversidade humana, tão preciosa, corre o risco de desaparecer em decorrência da globalização da economia, com reflexos em instituições sociais.

Mesmo vivendo numa sociedade onde a tecnologia avança a todo momento, a grande maioria das crianças brasileiras não tem oportunidade de conviver com a literatura nos seus primeiros anos de vida. Destaca-se o papel do professor por acreditar que esse desenvolvimento e aprendizado deve ter início nos primeiros anos de vida.

Este trabalho de pesquisa permite analisar a ação pedagógica do professor, sinalizando sua preocupação com o desenvolvimento da criança através da contação de histórias na educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visando propiciar situações que estimulem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, destaca-se a presença de contar histórias na Educação Infantil, que favorece a sua capacidade de expressão, de imaginação, de desenvolvimento da oralidade e da criatividade.

A sequência contínua dos fatos vivenciados pela criança auxilia no desenvolvimento infantil, sendo assim, a contação de histórias na Educação Infantil privilegia este desenvolvimento como atividade interativa e pedagógica, tornando-se útil para contribuir, valorizar e agregar ao desenvolvimento infantil.

Além disso, as histórias possibilitam que as crianças passem a ter contato com a literatura, levando-as a conhecerem novas palavras e sentimentos, discutindo valores pessoais e culturais, além de melhorar seus relacionamentos afetivos.

Retomando o problema de pesquisa levantado anteriormente: De que forma a contação de histórias contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno da Educação Infantil? Pode-se perceber com essa pesquisa que a literatura infantil exerce um importante papel na aprendizagem, pois revela para a criança a realidade, permitindo-lhe interpretar o mundo através de suas emoções e sentimentos. A criança desenvolve o senso crítico, quando, a partir de uma contação de história, ela dialoga, questiona e concorda ou não com a visão do autor. Deste modo, leva a criança a descobrir alegria, amor, sonhos e fantasias, utilizando sua imaginação, o que faz com que ela reflita, modifique e crie suas próprias expectativas.

Quando a escola realiza atividades de contação de histórias, os alunos desenvolvem competências e enriquecem suas habilidades. No entanto, é indispensável que o professor tenha conhecimento dos benefícios dessa prática para o desenvolvimento infantil, utilizando-a adequadamente em sala de aula, pois esta prática sendo bem utilizada proporciona diversos fazeres e saberes para o professor e para o aluno, diante do que foi proposto no contexto escolar

Sendo assim, contar histórias não significa apenas pegar um livro e ler o que ali está escrito, mas criar todo um envolvimento em relação àquela história, de tal forma que a criança consiga imaginar o que está passando. Desta maneira, traz para a sua realidade a resolução de problemas.

Contar histórias na Educação Infantil precisa ser inserido de forma lúdica e proporcionar momentos agradáveis para que a criança sinta curiosidade e prazer em aprender, motivando nela o aprendizado e o gosto pela literatura infantil.

Portanto, trabalhar com a literatura infantil juntamente com a arte de contar histórias na Educação Infantil se torna uma metodologia essencial, pois as crianças desta faixa etária são fascinadas por histórias.

Neste sentido, nota-se durante esta pesquisa que, sendo a escola um lugar de construção de conhecimentos, deve-se dar prestígio à arte de contar histórias, pois ela colabora para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem escolar em vários aspectos como o cognitivo, o motor, o afetivo, o físico e o social, oferecendo um maior desenvolvimento perceptivo na criança.

Visando ser significativa a arte de contar histórias na Educação Infantil, será necessária a continuidade deste estudo, colocando em foco suas contribuições e ampliar o conhecimento sobre o assunto abordado.

Conclui-se nesse estudo que os objetivos propostos de se apresentar uma visão historiográfica sobre a contação de histórias; realizar caracterização dos contos de fadas, fábulas e histórias curativas para o desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos e afetivos da criança e discutir sobre a contação de histórias como prática educativa na educação, foram alcançados. Porém entende-se que o conhecimento está em constante construção; assim, a investigação pode ter continuidade no futuro, por meio da realização de um levantamento em forma de pesquisa de campo com professores da educação infantil, com o objetivo de estudar as suas percepções acerca do tema.

## **REFERÊNCIAS**

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: 2.ed. Intersaberes, 2014.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: 1.ed. Intersaberes, 2013.

FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil e series inicial do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: 3. ed. Cortez, 1997.

GILLIG, Jean Marie. **O conto na psicopedagogia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MIGUEZ, Fátima. **Nas artes - manhas do imaginário infantil**. Rio de Janeiro: 14. ed. Zeus, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil fundamentos e métodos**. São Paulo: 5. ed. Cortez, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: 6. ed. Papirus, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: 1. ed. Difusão Cultural do Livro, 2004.